



Carta às Comunidades nº 13 – Rondonópolis, 15 de novembro de 2022.

Amadas companheiras, amados companheiros da caminhada,

Chegamos a mais um apontamento de nossa caminhada rumo ao 15º Encontro Intereclesial das CEBs. E, quero começar esta conversa através da poesia do nosso companheiro, apaixonado dos Círculos Bíblicos, daqui de Ananindeua (Belém/Pará), Luiz das Cebas da Silva: *A arte de ver e viver o Céu.*

Viver é a arte de se encantar
 Com a vida e com os sonhos
 Com o Céu a edificar
 Nas flores a florir
 Nas crianças a sorrir
 No banquete a se fartar
 Na festa do infinito viver
 Que não se precisa morrer
 Para se vivenciar
 O Céu não é pequeno
 É a casa, é a rua, é o terreno
 Que pisamos no dia a dia
 É o lugar da alegria
 Não só para onde eu vou
 Mas também e principalmente onde eu
 estou.
 Viver o Céu aqui
 E não pensar na morte
 Mas fazer com que tudo se torne vida
 Plena realização
 De celebrar e festejar
 Um Novo Céu e
 Uma Nova Terra.

A festa não tardará
 Javé, o Deus da vida
 Mergulha na humildade
 Por amor a humanidade.
 E nesse viver de lutar, de amar
 Nesse querer, de realizar
 Acolher e viver a certeza da salvação
 De um Deus
 Que sendo Trindade
 Comunidade
 Vai armar sua tenda de novo
 E vai morar junto com o seu povo
 E toda lágrima vai enxugar.
 Não haverá mais morte
 Nem aflição, nem choro, nem dor
 Porque o sofrimento vai passar
 A novidade será o amor
 É Deus Javé que assim quer
 Pois sempre assim quis
 E o poeta assina em baixo e diz
 Que o povo será feliz
 Nesse lindo esperar.

Sim, *viver é a arte de se encantar*. Se encantar a cada dia com o tema do 15º Intereclesial que nos coloca em profunda sintonia com o Papa Francisco quando nos exorta a “ser uma Igreja em saída, que vai ao encontro das periferias sociais, culturais e existenciais ... para que todos e todas tenham vida plena”. Se encantar é se comprometer a ser Igreja – Comunidades abertas, inclusivas e acolhedoras das diferenças, das raças, das culturas, dos credos. A ser Igreja – Comunidades missionárias que saem de si mesmas para ir ao encontro dos pequenos, dos pobres, dos desvalidos e sofridos da humanidade; ao encontro dos povos. A ser Igreja –

Comunidades que pisam com respeito, amor ao chão e cuidam da Casa Comum. Se encantar com uma Igreja que ajuda as Comunidades Eclesiais de Base, as pastorais, os serviços, os movimentos eclesiais e populares a abraçarem as causas fundamentais que sustentam a Comunidade, a Humanidade e a Casa Comum, interpelando-as a uma evangelização de proximidade e cuidado. Se encantar com a política, a boa política, “como a forma mais elevada da caridade” (Papa Francisco).

Sim, *viver é a arte de se encantar*. Se encantar a cada dia com o lema: “Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is 65,17). As palavras do Profeta-poeta Isaías se tornam palavras vivas para nós hoje nas palavras do Poeta-profeta Luiz das Cebs que nos convidam a se encantar. Se encantar é alimentar a esperança que o tempo da Igreja – Comunidades em saída, é agora, tempo de reconstruir, de recomeçar, de esperar.

Se encantar sempre de novo, caminhando com Jesus de Nazaré e com Ele acreditar que um novo tempo é possível. Se encantar sempre mais com o convite de Jesus de Nazaré a ser fermento na massa. O fermento faz brotar o ar, o sopro, o vento no próprio interior da massa, abrindo e, às vezes rasgando nela espaços necessários ao seu crescimento, dando leveza e sabor. A ser fermento que faz brotar o ar dentro da massa, criando novos espaços, colaborando com a elevação ética da humanidade, ajudando as pessoas e as sociedades a se comprometerem com a Vida. Porém, rasgar novos espaços numa massa compacta, embora seja fundamental, não será sempre uma atividade confortável. É necessário dar nome a tudo aquilo que prende esta massa ao solo, que não lhe permite ganhar a leveza e o sabor aos quais ela é chamada: “*fiquem para sempre alegres e contentes, por causa do que vou criar*” (Is. 65,18).

O fermento não existe em função de si, mas voltado à existência de um pão nutritivo, saboroso. O pão, não existe em função de si mesmo, mas para nutrir a vida e proporcionar mais prazer e alegria. Do mesmo modo, como o pão e o fermento, só podemos desejar e colaborar ativamente com isso em nossa vida: a nova humanidade que está sendo gestada aprenda que a partilha de tudo o que somos e possuímos com quem não é e não possui; que nós somos a condição para o surgimento de um mundo mais bonito, diverso, humano e divino, onde todos possam crer, esperar e amar: novo céu e terra nova.

Amém, Axé, Awerê, Aleluia, Óino Gódo!

Secretariado para o 15º Intereclesial
Colaboração de: Tea Frigerio
Missionaria de Maria – Xaveriana
Assessora Nacional das CEBs

- Para refletir:** 1- Como podemos encantar nossas comunidades para um “Igreja em saída” para as periferias?
2- Como podemos encantar as comunidades para que haja “novo céu e nova terra” para todos e todas?
3- Como podemos ser o fermento que faz a comunidade lutar por vida digna para todos e todas?